

Amarelo? VERMELHO!

São mais que justos o descontentamento e a revolta com a política do Governo que percorrem a vida nacional.

De facto, em dois anos de Governo PSD-CDS era difícil fazer pior: crise económica sem fim à vista; meio milhão de desempregados e sucessivos encerramentos de empresas; ataque brutal aos direitos dos trabalhadores; redução dos salários reais e constantes aumentos de preços; degradação e privatização dos sistemas públicos de saúde e segurança social; agravamento da pobreza e das desigualdades sociais; estúpido envolvimento de Portugal nas guerras e agressões desencadeadas por Bush & C^a; incompetência, desleixo e irresponsabilidade; tachos e mordomias para as clientelas dos partidos do governo; ajuste de contas com o património de valores e conquistas do 25 de Abril. E por aí fora, a perder de vista.

É urgente interromper a desgraçada política deste Governo e criar condições para que se vá embora o mais depressa possível. Ao contrário do PS, as forças que integram a CDU não se resignam a esperar por 2006 e por isso não estão numa de tímido cartão amarelo. O que este Governo merece é um cartão vermelho nas eleições de 13 de Junho e para isso o melhor voto é o voto na CDU.



Repare bem: em 13 de Junho, há eleições que são para o Parlamento Europeu mas em que é absolutamente justo e necessário que falem mais alto o descontentamento e o protesto contra este governo.

Não pode haver a mínima dúvida: quanto mais tempo o Governo PSD-CDS/PP estiver em funções, mais sofrimentos e dificuldades causará na vida dos portugueses, mais longe levará a sua obra de destruição, mais degradará o presente e mais comprometerá o futuro do país.



ISTO ESTÁ TUDO LIGADO!

Agora com o governo PSD-CDS/PP, estamos a sofrer em Portugal, de forma deliberadamente agravada, as políticas neo-liberais que, com uma indiscutível convergência entre os partidos de direita e os partidos socialistas da União Europeia, dominam a integração europeia. E que apostam na restrição dos direitos sociais, na privatização dos serviços públicos, no reforço da exploração e da precaridade dos trabalhadores, no favorecimento da especulação financeira, na imposição de rígidas políticas orçamentais (Pacto de Estabilidade) que aprofundam a recessão e o desemprego e cavam mais injustiças e desigualdades sociais, no agravamento da distância entre os centros de decisão europeus e os cidadãos.

Por isso, a CDU afirma que é preciso um novo caminho para Portugal e também para a União Europeia.

Para Portugal e para a Europa, é preciso e é urgente:

- dar prioridade ao combate ao desemprego e à criação de empregos com direitos, qualificados e justamente remunerados, investir na formação profissional, assegurar a defesa, melhoria e renovação dos serviços públicos e dos sistemas públicos de ensino, segurança social e saúde, promover a integração social das comunidades imigrantes;
- pôr o desenvolvimento dos sectores produtivos à frente das interesses e manobras do grande capital e da especulação financeira, combater a deslocalização de empresas multinacionais, promover a aproximação dos níveis de desenvolvimento económico, de salários e pensões e de bem-estar entre os diversos países;
- assegurar firmemente a defesa dos interesses nacionais com uma profunda revisão das

políticas comuns de agricultura, de pescas, de comércio externo (têxtil) e recusar firmemente que elementos essenciais da soberania nacional sejam ainda mais esmagados pela vontade e interesses dos países mais poderosos;

- promova a defesa do ambiente, designadamente com políticas eficazes de redução das emissões de gases com efeito de estufa, por forma a combater as alterações climáticas; com a defesa da gestão pública da água, para proteger este recurso escasso e garantir a água como um direito de todos; com a garantia da qualidade alimentar para todos os consumidores; com a preservação do património florestal e natural;
- defender activamente uma política de cooperação e de paz, que recuse a guerra e as aventuras de agressão militar a reboque dos EUA, que promova soluções políticas para os principais focos de tensão e conflito, respeite o direito internacional e fortaleça a solidariedade internacional e a contribuição da União Europeia para o combate à fome, às doenças e às opressões que atingem uma parte imensa da Humanidade.



CDU
em 13 de Junho
um acto
de justiça.

Não se esqueça: as forças que integram a CDU têm tido um papel fundamental na crítica e na denúncia da injusta política do Governo PSD-CDS/PP.

Com o seu trabalho e intervenção contribuíram, mais do que quaisquer outras, para as acções de resistência a essa política, para a defesa de direitos e interesses essenciais dos portugueses, para a afirmação de propostas alternativas de uma nova política que, se tivessem sido ouvidas, teriam poupado o país a este plano inclinado para a crise económica e o desastre social.

Não se esqueça: as eleições também devem servir para que se faça justiça, apoiando e dando mais força a quem honra os seus compromissos, está presente nas horas difíceis, não falta com a sua solidariedade a quem precisa de ajuda e a quem não consegue ser ouvido.

Não se esqueça: nas eleições de 13 de Junho, dar mais força à CDU é a melhor e a mais útil escolha para condenar a política do Governo PSD-CDS e derrotar nas urnas a coligação de direita, para defender os interesses nacionais e o progresso de Portugal no processo de integração europeia, para defender para a Europa um novo rumo de justiça social, de cooperação entre Estados soberanos e iguais, de protecção do ambiente, de paz e desenvolvimento.

Ilda Figueiredo

(cabeça de lista da CDU às próximas eleições)

em acções de solidariedade junto dos trabalhadores da Sorefame e das trabalhadoras da Brax. Os deputados da CDU no Parlamento Europeu trabalharam muito em Estrasburgo e em Bruxelas, mas também prestaram contas em Portugal do seu trabalho, contactaram intensamente com múltiplos sectores de actividade, deram voz no Parlamento Europeu às lutas e aspirações dos trabalhadores e do povo português.



CDU - Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV

